

# Somente 10 ONGs estão em situação regular no Estado

Segundo a coordenadora do programa de prevenção a DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Sandra Fagundes, existem hoje no estado 10 ONGs que prestam assistência a soropositivos com situação regular, sendo seis delas em fase de cadastramento. Uma das ONGs que teve o cadastramento suspenso no ano passado foi a Associação Integrada de Portadores de Câncer e HIV (Assica), em Vila Velha, por estar sendo investigada pelo Ministério Público.

A presidente da Associação, Cristina Mariano Silva, negou, ontem, que a situação da ONG esteja irregular. Ela alega que a suspensão das internações dos soropositivos foi uma consequência das dificuldades financeiras da entidade, mas que continua distribuindo cestas básicas aos cerca de 60 pacientes cadastrados atualmente. "O nome da Assica aparece no Boletim Epidemiológico de Aids de 1999. Se a Sesa tivesse informado sobre a necessidade de apresentar outros documentos eu teria apresentado, pois eles já me enviaram até passagens para participar do III Congresso Brasileiro de Prevenção DST/Aids", conta.

Sobre as denúncias de maus tratos e agressão aos pacientes, geradas na época em que a Assica situava-se no bairro Itapoã, Cristina informou que por diversas vezes precisou expulsar

alguns pacientes que se recusavam a tomar os remédios ou que chegavam bêbados à clínica. "Só ajudo a quem quer ser ajudado", justificou-se. Em relação a ausência de estatuto e de uma diretoria administrativa, a presidente da Assica informa que está constituindo um novo conselho e que o estatuto da ONG já existe, mas ainda não foi registrado.

"Vou esperar a decisão do Ministério Público porque estamos sendo muito prejudicados com esta falta de respeito. Se a Assica estivesse ilegal, eles já teriam fechado a associação há muito tempo", defendeu-se. Segundo a coordenadora Sandra Fagundes, a Assica realmente era cadastrada junto a Sesa em 1999, mas está descredenciada até que o Ministério Público conclua as investigações envolvendo denúncias de maus tratos e agressão a pacientes.

Na avaliação da coordenadora, nada impede que a Assica volte a se cadastrar caso a ONG prove a sua idoneidade perante as acusações. Na última quinta-feira, uma equipe da vigilância sanitária esteve na nova sede da Assica, no centro de Vila Velha. Como a clínica de atendimento aos soropositivos está desativada, a coordenadoria da Vigilância Sanitária informou que irá retornar ao local após a conclusão da mudança. Assim que recomeçarem as internações, a clínica deverá ser vistoriada novamente.